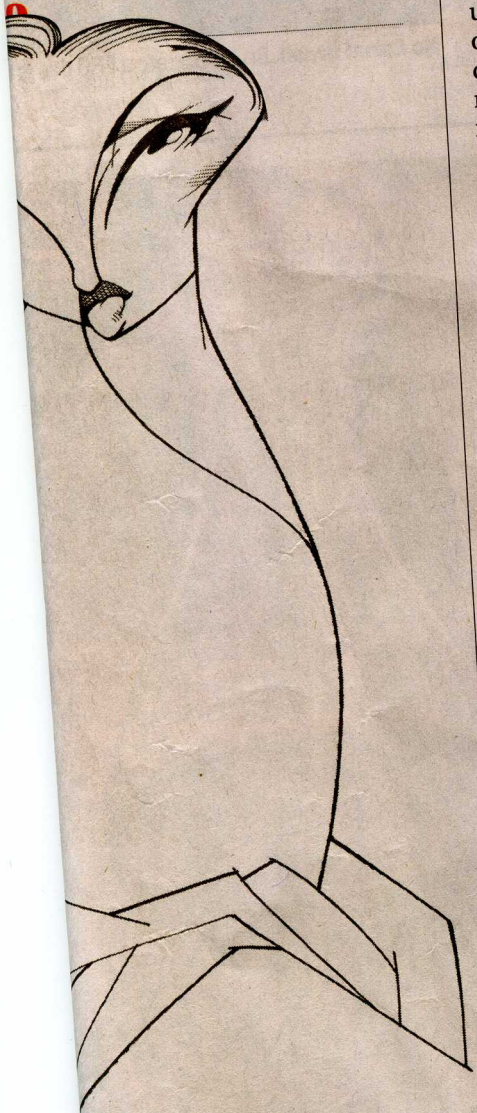


ro co-
cock.
tros a
nçam
va de
mento
e dis-
entes
empo
alável
parece
pren-
m as
cock
ia de

juik, que defende que o som é a luz depois do pecado e que, "em toda sua vida", "só havia lido dois livros: a Bíblia e as obras completas de Lineu". Para Wilcock, não há soluções — o mal e a ignorância são incontornáveis. O que lhe coube como tarefa foi rir, maldosamente, de tais almas simples. ●

Kelvin Falcão Klein é professor da Escola de Letras da UniRio



anos instalados à cidade na época. Professora de Língua e Tradução na Sapienza-Universidade de Roma, Sonia fará uma palestra na Biblioteca Nacional, dia 4, às 17h, e lançará o livro dia 6, às 19h, na Travessa do Leblon.

Sonia lembra desde menções clássicas à Itália na obra de Machado (como o capítulo de "Quincas Borba" que traz uma tradução do Canto XXV do "Inferno" de Dante), a sinais mais discretos, como o nome de sua personagem mais célebre: Maria Capitolina Santiago, a Capitulu. Na biblioteca do escritor, a professora encontrou um ensaio sobre o monte Capitolino, uma das sete colinas de Roma, onde, reza a lenda, foi enterrada Tarpeia, uma jovem condenada à morte por traição. A referência não resolve o eterno mistério da infidelidade de Capitu, diz Sonia, mas acrescenta mais uma camada de sentido à leitura de "Dom Casmurro".

— Machado vivia imerso na literatura e, em seus livros, tecia referências, signos, citações. Não se trata só de influência, ele visitava as grandes tradições literárias e selecionava, reescre-

Livro analisa o pouco lembrado diálogo de Machado de Assis com a cultura italiana

O livro mostra também a recepção de Machado na Itália, onde ele começou a ser traduzido cedo. "Dom Casmurro" ganhou uma versão já em 1914, pelo professor e líder socialista Antonio Piccarollo, que vivia em São Paulo. E pelos menos oito traduções de "Memórias póstumas de Brás Cubas" saíram por lá desde 1928 — uma delas com o macarrônico título "Marcela mi amò per quindici mesi e undicimila scudi, niente meno", referência à frase clássica do romance: "Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos". ●



A Academia Brasileira de Letras convida para o **CICLO de CONFERÊNCIAS**

OS PAPÉIS DOS PODERES

Coordenação-Geral: Acadêmica Ana Maria Machado

Coordenação: Acadêmico Merval Pereira

Terças-feiras | 17h30min

Abertura: 3 de maio

O STF e a judicialização da política

Conferencista: Joaquim Falcão

10 de maio

O atual presidencialismo de coalizão

Conferencista: Sergio Abranches

17 de maio

Novo presidencialismo: uma saída para o Brasil

Conferencista: Marcus Vinicius Furtado Coêlho

24 de maio

Sistemas de governo contemporâneos: parlamentarismo, presidencialismo e semipresidencialismo

Serão fornecidos certificados de frequência.

Livre para todos os públicos